GT 051. Performances e marcas da religião na cidade Emerson Giumbelli (UFRGS) - Coordenador/a, Edilson Pereira (UERI) - Coordenador/a, Christina Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense)

- Debatedor/a o tema da religi?o encontra na Antropologia uma longa tradi??o, com pesquisas seminais sobre o seu papel na vida social e suas formas de express?o material e simb?lica. Performance, por sua vez, tornou-se tema de estudo antropol?gico especialmente nas ?ltimas d?cadas do s?c. XX, em prof?cuo di?logo com outros campos de conhecimento. Notabilizou-se, sobretudo desde os anos 1990, a presen?a da religi?o em gram?ticas e est?ticas acionadas por atores identificados com os mundos da pol?tica, da cultura, do turismo, do crime em intera?es materializadas e/ou que se desenrolam em ??reas p?blicas?, periferias e outros espa?os citadinos. Ao aproximar esses temas, o GT busca avan?ar sobre fronteiras conceituais e metodol?gicas na investiga??o de modalidades de a??o e comunica??o no espa?o urbano, dando ?nfase a performances e materialidades. Trata-se de uma via de acesso aos processos sociais que refletem o papel da religi?o na experi?ncia urbana e nas modalidades de compreens?o da cidade. Deste modo, interessam-nos estudos etnogr?ficos que enfatizem composi?es, conex?es, controv?rsias e disputas entre atores sociais que articulam espa?o urbano e religi?o a partir de performances e marcas (monumentos, arquiteturas etc.) com inflex?es mais amplas na vida social. Nosso objetivo ? reunir estudiosos que, interessados em din?micas do religioso da e na cidade, apresentem abordagens criativas sobre movimentos e intersec?es performadas entre valores, est?ticas, territ?rios e temporalidades.

Marcas na favela e nos alojamentos: a manifestação religiosa de adolescentes em conflito com a lei

Autoria: Fernanda Azevedo da Silva

Em duas instituições masculinas de cumprimento de medida socioeducativas situadas na região metropolitana do Rio de Janeiro, o Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD) localizado em Duque de Caxias e a Escola João Luiz Alves (EJLA) na Ilha do Governador, por meio de incursões a campo feitas através da assistência religiosa, analiso a relação entre a materialidade da vida no tráfico e a representação da imagem de Deus pelos meus interlocutores, adolescentes rapazes de 12 a 18 anos predominantemente, podendo chegar aos 21 anos. Eles se declaram evangélicos e, embora não estejam vinculados a nenhuma instituição, identificam-se com as linhas pentencostal e neopentencostal. A figura de Deus é representada a partir da masculinidade, força, enfrentamento e vigilância. A análise etnográfica foi composta de relatos, percepções e reações colhidas e captadas por meio de observação participante e de um exercício de recuperação da memória de eventos ocorridos anteriormente ao início formal desta pesquisa entre 2013 e 2015, compreendendo informações produzidas entre os anos de 2013 e 2017. Além de imagens fotografadas na comunidade Beco do Campinho, local de origem de muitos dos internos e nos alojamentos dos mesmos. São marcas nos muros, tanto da comunidade quanto dos quartos de inscrições que manifestam sua crença religiosa e ao mesmo tempo os números de códigos penais infringidos. Todos os adolescentes são relacionados ao Comando Vermelho e desempenham função no tráfico. A análise de relatos e imagens apontam para a vivência da religião por meio da identificação com a figura de Deus retratada no Antigo Testamento Bíblico. O campo é construído no entre grades e na cidade, a partir das imagens que refletem a relação entre a materialidade de suas vidas na ilegalidade e da crença religiosa.

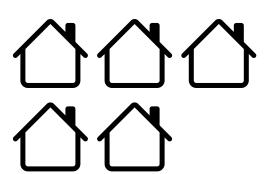
Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

